

OS PROJETOS TRANSDISCIPLINARES E A MENTORIA INTEGRA-TE NO ACOLHIMENTO A ALUNOS UCRANIANOS

RITA GIL

Docente EMAEI no Agrupamento de Escolas da Boa Água

rita.gil77@gmail.com

No final do mês de abril, a nossa escola começou a receber alunos ucranianos. A turma do 8ªA recebeu três alunos: um que chegou há três semanas e dois irmãos que ficaram na mesma turma. Como decorreu a inclusão desses alunos?

A preocupação dos docentes foi acolher mobilizando todos os recursos, dadas as condições de fragilidade. Como os alunos não conheciam a língua portuguesa, a primeira coisa foi identificar os alunos da escola que pudessem fazer a ponte na receção aos alunos acolhendo-os e mostrando o espaço escolar. Alunos de países de Leste ou alunos que falassem inglês foram mobilizados para o acolhimento. A Diretora de Turma do 8ªA procurou recursos para aproximar os alunos à realidade escolar, nomeadamente surgiu a ideia de etiquetagem do material escolar mais utilizado em sala de aula:







	Estojo пенал		Lápis олівець		Caneta ручка
	Marcador Маркер		Caneta de quadro Ранкова ручка		Cola Клей

Figura 1 e 2 - Exemplos de etiquetagem de material



Figura 2 - Etiquetagem com legenda em Língua Russa e Ucraniana na sala de aula

A Diretora de Turma partilhou com os alunos e Conselho de Turma, os seguintes links:

<https://comunidadeculturaearte.com/rtp-ensina-disponibiliza-dicionario-portugues-ucraniano-para-desktop-smartphones-ou-tablets/>

<https://ensina.rtp.pt/portugues-para-ucranianos/>

Foi mobilizada a MENTORIA INTEGRA-TE na inclusão dos alunos ucranianos

No grupo de trabalho em sala de aula, os três alunos ficaram junto do aluno que melhor falava inglês e um pouco de russo, mobilizando deste modo a **Mentoria Integrate**. Essa missiva de prestar apoio linguístico e social dentro e fora da sala de aula, aos novos colegas na compreensão do contexto das aulas e nas instruções básicas quotidianas revelou-se um sucesso. O objetivo desta Mentoria é acolher colegas vindos de outras realidades escolares e criar condições sociais de integração no contexto escolar. A integração ocorreu naturalmente na sala de aula, e rapidamente se estabeleceram amizades. Todos se disponibilizaram para prestar o apoio necessário. O Diogo enquanto mentor, fez a ponte entre os alunos e a turma e disponibilizou-se a acompanhar os novos colegas.

As estratégias usadas entre alunos foram o telemóvel com tradutor, a partilha de interesses pelas redes sociais com música e TikToks, jogos de PC e os alunos recorriam frequentemente a gestos ou desenhos para comunicar. Na saída da sala de aula já acompanhavam os colegas para jogar à bola ou ir ao bar dos alunos.

A prioridade dada a estes alunos, mais do que conseguir acompanhar os conteúdos da aula foi conhecer a língua e promover um mergulho linguístico e uma fluidez maior na comunicação, promovendo a sociabilização e bem-estar na escola.



Figura 3 - Aula de Português Língua Não Materna

No apoio de Português Língua Não Materna, a primeira abordagem foi o alfabeto e os sons da língua, além de itens de apresentação e o material escolar e os números. Nas semanas seguintes os alunos iriam treinar os sons da língua portuguesa e treinar os sons

mais difíceis (casos de leitura) para uso de palavras e em frases concretas do quotidiano; na aula PLN (Português Língua não materna) o aluno de 6º ano perguntava se não havia livros em ucraniano com o alfabeto cirílico na biblioteca escola:



Figura 4 - Alfabeto cirílico

Logo pensamos em pegar em pequenos textos e fazer a ponte entre línguas. Pegamos em algumas fábulas de La Fontaine em formato bilingue, para que os alunos pudessem compreender a história e treinar os sons da língua portuguesa pela leitura em voz alta. Era recorrente os alunos solicitarem vocabulário em português e repetirem os sons que ouviam melhorando a fluidez de discurso. Noutros momentos, os docentes perguntavam: “o que queres aprender? O que te faz falta saber para comunicares com os teus colegas?”



Fábulas de La Fontaine: A cigarra e a formiga

Era uma vez uma cigarra que gostava de cantar nas tardes de verão e uma formiga que trabalhava a toda a hora preocupada em recolher toda a comida que ia encontrando, já que o Inverno não tardava a chegar...

A cigarra convidava a sua vizinha formiga para descansar e cantar com ela. Mas a formiga não parava de trabalhar. Quando se cansava de cantar, dormia a sua sesta.



Басни Лафонтена :Цикада и муравей

Жили-были цикада, которая любила петь летним днем, и муравей, который все время работал, заботясь о том, чтобы собрать всю еду, которую он мог найти, потому что скоро наступит зима?

Цикада пригласила своего соседа муравья отдохнуть и попеть вместе с ней. Но муравей не переставал работать. Когда она уставала от пения, она ложилась спать.

Figura 5 - Fábulas de La Fontaine

Em Assembleia de Turma, a obra escolhida para trabalhar em aula foi “as cores da cidade cinzenta”, obra recomendada pelo Alto Comissariado para as Migrações. A narrativa de Rita Garcia Fernandes que pretende motivar as crianças para a descoberta dos valores fundamentais de conduta e vida em sociedade encheu a aula de sentido. As docentes organizaram-se para fazer a tradução da obra para a língua materna dos alunos para russo, (uma vez que viviam perto da fronteira com a Rússia) para que pudesse ser compreendida por todos os alunos. O uso do tradutor simultâneo é já recorrente entre colegas e professores no decorrer das aulas.

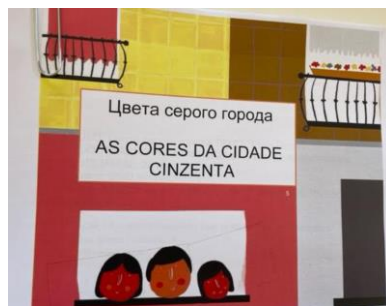


Figura 6 – Livro: *As cores da cidade*. Construção de edição bilingue

A docente fez a exploração do título da obra “as cores da cidade cinzenta”. Em Assembleia de Turma começou-se pela interpretação do título da obra e foi feita a referência as cores da Bandeira da Ucrânia Amarelo e azul, ao que o aluno imediatamente esclareceu que o azul não podia ser escuro (sentido mau) tinha de ser suave, claro e por isso calmo. O amarelo fazia alusão aos campos de trigo como se vê no tradutor do telemóvel.



Figura 7 - Tradução com telemóvel

Nas aulas de Português os alunos começaram a construir pequenos textos com as suas rotinas e o que mais gostavam de fazer em Portugal e nos seus tempos livres. Usaram sempre os computadores e telemóveis colegas para traduzir. No caso do computador, é notável a capacidade de adaptação e empenho em querer conhecer a língua portuguesa: os alunos já conseguem usar o teclado português, sem conversão ao alfabeto cirílico. Perguntámos como estavam a avançar tão rápido ao que responderam “a família portuguesa em casa ensina-nos”; “temos de nos habituar porque não vamos voltar”; “a vida ensina”.

Rapidamente concluímos que: a necessidade aguça o engenho e aprendemos melhor quando dependemos disso para sobreviver.

No que diz respeito ao Projeto transdisciplinar, a turma estava a trabalhar o tema da guerra na Ucrânia, já que se tratava de um tema da atualidade e todos falavam disso.

Na aula de Assembleia de Turma, os alunos referiram que não seria adequado continuar com os trabalhos ou quiçá devessem encontrar um tema alternativo, não tão violento. Surgiram comentários: “se fosse comigo gostava que me acolhessem e gostava de me sentir bem. Falar de guerra deve ser a última coisa que eles querem ouvir falar.” Outra aluna mencionou: “e se falássemos da Paz?” e esse foi o ponto de partida para o ajuste, como se verifica na tabela abaixo:

SUBTEMA	DISCIPLINA	PERGUNTAS DE PARTIDA DO PROJETO	Operacionalização com ajustes após a chegada dos alunos ucranianos
SAÚDE	CIÊNCIAS NATURAIS	Em que medida a guerra obrigou as pessoas a repensar a saúde? Que doenças surgem com a guerra? Que cuidados de saúde passam a ser priorizados?	Cuidados de saúde - PES
	MATEMÁTICA	Isometrias na construção do painel em parceria com EV	
RECURSOS NATURAIS	HISTÓRIA GEOGRAFIA	O que motivou o ataque da Rússia à Ucrânia? Que recursos naturais lá existem? Onde se situa a Ucrânia? O que é a Nato? A cruz vermelha. Que organizações se organizam para promover a Paz e o apoio?	Falar das consequências. Alteração do mapa no pós-guerra Os símbolos – cruz suástica: que mensagem do símbolo?
	CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS	Os compostos químicos das bombas	Abandonou-se essa abordagem e a diretora de turma optou por fazer a sinalética com etiquetagem do material escolar utilizado em sala de aula
JOGOS DE PC	TIC	Com a guerra que jogos vão surgir? Que jogadas novas vão surgir? Que guerras existiram ao longo da História?	Genially com imagens interativas. pesquisas das diferentes guerras que existiram ao longo da História
CULTURA / ARTE	MÚSICA EV	Porque as pessoas cantam nas ruas da Ucrânia? Que impacto a guerra vai ter na arte e na música? Como se expressam as pessoas em tempo de guerra?	Personalidades da guerra e da paz – imagens caricaturas aguarela
	PORTUGUÊS	Como se podem descrever os rostos da guerra? As notícias da guerra o que relatam? (como, onde, quando e porquê)	Descrição de espaços e pessoas
	LÍNGUAS: ESPANHOL /INGLÊS	As músicas em que se fala de guerra; retirar algumas frases para o painel	

Figura 8 - Estrutura do Projeto: A guerra

Para o produto final, os alunos acordaram na construção de um painel com os rostos de Guerra e Paz, de quem viveu a Guerra e deixou um legado, com legendas de frases de músicas de intervenção. Assim o Projeto transporia as paredes da sala de aula para a comunidade escolar.

Mais do que cruzar diferentes disciplinas (interdisciplinar), o projeto transpôs as paredes da sala de aula para a comunidade (transdisciplinar) quando se iniciou a recolha de bens para enviar para a Ucrânia. Essa dinâmica envolveu todo o agrupamento:



Figura 9 - Recolha de bens para a Ucrânia

REFERÊNCIAS

- COSTA, J.; RAMOS, M. (2004). Os professores na (re)construção do currículo na escola: a construção de projectos de escola e de turma in *Gestão curricular: percursos de investigação*. Universidade de Aveiro. 239-246.
- HIGGINS, M. C.; KRAM, K. E. (2001) Reconceptualizing Mentoring at Work: a developmental network perspective. *Academy of Management Review*. v.16. p.264-288.
- LIANG, B.; TRACY, A.; TAYLOR, C.; WILLIAMS, L. (2002). Mentoring College-Age Women: A Relational Approach. *American Journal of Community Psychology*. v.30. n.2. p.271-288.
- KRAM, K. E. (1988) *Mentoring at work: developmental relationships in organizational life*. Boston, EUA: University Press of America.
- KRAM, K. E.; ISABELLA, L. A. (1985) Mentoring Alternatives: the role peer relationships in career development. *Academy of Management Journal*. v.28. n.1. p.110-132
- MARTINS, G. O., coord. (2017). *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Orientações para a Recuperação e Consolidação das Aprendizagens ao Longo do Ano Letivo de 2020/2021. Agosto 2020. <https://www.dge.mec.pt/>
- MENDONÇA, M. (2002). *Ensinar e aprender por projetos*. Edições Asa.
- LEITE, C., GOMES, L., & Fernandes, P. (2001). *Projetos Curriculares de escola e turma- conceber, gerir e avaliar*. Asa.
- SHEA, G. (2001), *Mentoring: como desenvolver o comportamento bem-sucedido do mentor*. Rio de Janeiro: Qualitymark,
- TOMLINSON, C.; ALLAN, S. (2002). *Liderar projetos de diferenciação pedagógica*. Edições Asa.